Filiada à CNTU

ENGENHEIRO

Órgão informativo da Federação Nacional dos Engenheiros – Ano XVI – Nº 143 – Abril/2014

Seesp reúne 1.700 pessoas para cerimônia de posse da diretoria

Fotos: Alexandre Coronato

Sessão solene, realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 17 de março, também homenageou os 80 anos do sindicato dos engenheiros no estado, fundado em 21 de setembro de 1934.

Página 5

Homenagem

Presidente da FNE recebe títulos de cidadão de Teresina e do Piauí

Página 4

Desenvolvimento

“Cresce Brasil” em nova fase foca em inovação e cadeia produtiva

Página 3

Justas homenagens

Engenheiro traz nesta edição relatos de importantes reconhecimentos no universo da FNE. Em matéria de capa, a sessão solene realizada no dia 17 de março na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) para marcar a posse da diretoria do Seesp e os 80 anos da entidade, que se completam em 21 de setembro próximo. Entre profissionais e autoridades de todo o País, 1.700 pessoas compareceram para saudar o sindicato paulista dos engenheiros.

Na mesma semana, no dia 20, foi a vez de a FNE ser homenageada no Piauí, por meio de seu presidente, Murilo Celso de Campos Pinheiro, que recebeu os títulos de cidadão do estado e do município de Teresina. Ambas as comendas foram motivadas pelo trabalho da federação no debate do desenvolvimento por meio do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento", demonstrando sua relevância social.

Por isso mesmo, a iniciativa volta à pauta e um novo documento a ser lançado em junho está em fase de elaboração, desta vez com foco na necessidade de desenvolver a cadeia produtiva brasileira, além de solucionar os gargalos de infraestrutura que permanecem. Um encontro no dia 18 de março, com a participação de dirigentes da FNE e consultores do "Cresce Brasil", deu a largada ao trabalho.

Ainda na pauta uma entrevista com o vice-reitor da Universidade de São Paulo (USP), o engenheiro Vahan Agopyan, eleito em janeiro último. Em C&T, o programa de formação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) na área de construção civil e sustentabilidade. E mais o que acontece nos estados.

Boa leitura.

Senge vem garantindo importantes vitórias à categoria no Amapá

Uma história de luta

Lincolin Silva Américo

A TRAJETÓRIA DO Senge Amapá começou no dia 30 de março de 1990. O estado recém-criado sofria ainda forte influência do período vivido sob regime militar, pois há apenas dois anos havia deixado de ser território, o que implicava governantes nomeados pelo poder central instalado em Brasília. Nesse contexto, um grupo de engenheiros das concessionárias de energia e saneamento fundou a entidade, tendo como foco a luta pela melhoria salarial. Após essa conquista, o sindicato acabou ficando inativo por dez anos, até que Edson Kuwahara, Jorge Davi, Eduardo Moura, Ederaldo Azevedo e outros, que estavam à frente do Clube de Engenharia, fizeram um esforço de resgate da entidade. Com muita dificuldade e esforço hercúleo do companheiro Edson, à época membro da plenária do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), obtivemos nossa carta sindical. Ele assumiu a presidência da diretoria provisória constituída, sendo sucedido depois por Manoel Neto, que teve importante papel, pois sua gestão foi a responsável pela reformulação do estatuto, filiação à FNE e outras medidas essenciais para a organização do sindicato. Ao final de seu mandato, fui convidado para assumir o sindicato, missão que aceitei após alguma relutância. Nossa primeira ação foi garantir uma sede para o Senge, o que foi feito com a ajuda da federação, além de uma campanha de sindicalização e busca de benefícios aos associados.

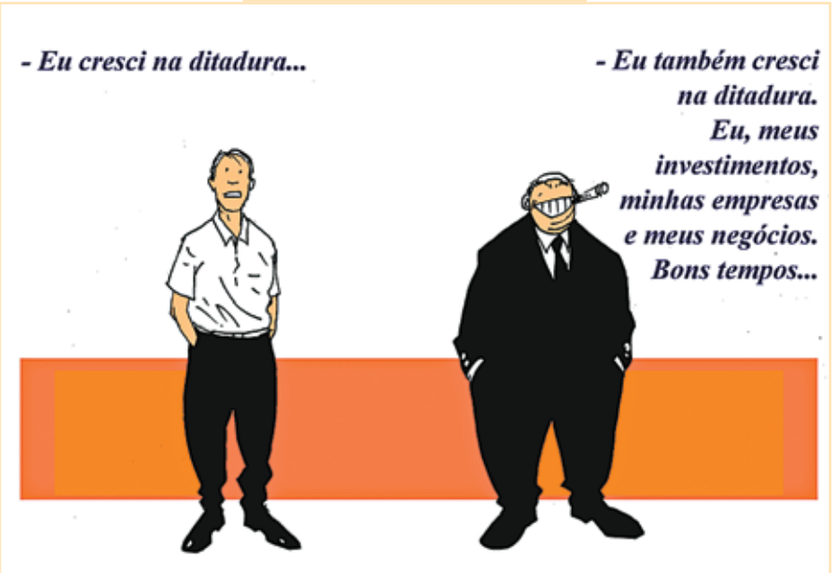
> *Após período de inatividade, com o apoio da FNE, sindicato organizou-se e já contabiliza conquistas fundamentais aos engenheiros, inclusive o piso profissional.*

Na nossa segunda gestão, a diretoria focou sua ação na luta por melhorias salariais da categoria. Podemos destacar a Gratificação de Desempenho da Atividade da Infraestrutura (GDAI), hoje assegurada aos servidores da engenharia do estado, e a aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) dos companheiros da Prefeitura Municipal de Macapá, que institui uma comissão permanente de negociação com participação de membros indicados pelo Senge através de eleição. Além disso, inclui conquista inédita e estabelece a remuneração de acordo com a Lei 4.950-A/66. Essas vitórias foram fruto de uma luta de quatro anos, durante os quais tivemos que fazer várias paralisações. Quando realizamos a primeira manifestação, o que era uma novidade para a nossa categoria, houve certo receio quanto ao seu resultado. No entanto, surpreendendo o poder público que não contava com tal mobilização, os engenheiros saíram às ruas para reivindicar seus direitos.

Essas ações bem-sucedidas foram importantes para o crescimento do movimento sindical no Amapá, propiciando crescimento de 25% na filiação ao Senge, o que nos credencia para continuar a luta. Por tudo isso, entendemos que estamos no caminho certo e que muitos embates e conquistas estão por vir. Como disse Barack Obama, "Yes, we can".

Lincolin Silva Américo é presidente do Senge Amapá

MARINGONI



ENGENHEIRO – Publicação mensal da Federação Nacional dos Engenheiros

Diretor responsável: Murilo Celso de Campos Pinheiro. **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, Carlos Bastos Abraham, Antonio Florentino de Souza Filho, Luiz Benedito de Lima Neto, Manuel José Menezes Vieira, Disneys Pinto da Silva, Maria de Fátima Ribeiro Có, Thereza Neumann Santos de Freitas, Flávio José A. de Oliveira Brízida, Maria Odinéa Melo Santos Ribeiro, Modesto Ferreira dos Santos Filho, Gerson Tertuliano, Clarice Maria de Aquino Soraggi, José Luiz Bortoli Azambuja, Sebastião Aguiar da Fonseca Dias, Wissler Botelho Barroso, José Ailton Ferreira Pacheco, Augusto César de Freitas Barros, Cláudio Henrique Bezerra Azevedo, José Luiz dos Santos, Edson Kiyoshi Shimabukuro, José Carlos Ferreira Rauen, Lincolin Silva Américo, João Alberto Rodrigues Aragão, Marcos Luciano Camoeiras, Gracindo Marques. **Editora:** Rita Casaro. **Revisora:** Soraya Misleh. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Sede:** SDS Edifício Eldorado, salas 106/109 – CEP 70392-901 – Brasília – DF – **Telefone:** (61) 3225-2288. **E-mail:** imprensa@fne.org.br. **Site:** www.fne.org.br. **Tiragem:** 10.000. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** abril de 2014. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da FNE.

Com foco na reindustrialização, nova etapa do "Cresce Brasil" foi abordada em São Paulo

Fortalecer cadeia produtiva nacional

Soraya Misleh

Questões que vêm sendo tratadas no projeto da FNE, consideradas fundamentais ao crescimento, agora focarão na reindustrialização e na necessidade de desenvolver uma cadeia produtiva que gere riqueza e oportunidades internamente. Lançado pela FNE em 2006 e objeto de atualização desde então, para 2014, o "Cresce Brasil" visa, assim, contribuir à superação dos desafios para se enfrentar entraves ao desenvolvimento. Sob essa concepção, os temas que deverão compor a atual etapa da iniciativa – que culminará no documento intitulado "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento – Novos desafios" – foram apresentados à diretoria da federação em reunião no dia 18 de março, na sede do Seesp, em São Paulo. A ser entregue aos candidatos nas eleições deste ano, o documento em elaboração trará propostas nesse sentido.

Desenvolvimento das cadeias produtivas no setor aeronáutico foi o tópico apresentado por Eduardo Sanovics, presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). Segundo ele, em 2002, 30 milhões de pessoas realizaram viagens de avião; já em 2013, foram 100 milhões. Não obstante com isso o País se encontre na terceira posição global em número de voos, atrás apenas dos Estados Unidos (com 625 milhões) e da China (256 milhões), mantém a escala existente nos anos 1990 em termos de estrutura de atendimento. Como lembrou Sanovics, a engenharia é fundamental à superação desse quadro. Nesse processo de incrementar a competitividade em termos globais, conforme sua explanação, um dos desafios é enfrentar o alto preço dos combustíveis, com custos elevados gerados pela dificuldade com a infraestrutura. Entre as soluções tecnológicas para dar conta dessa demanda, está superar gargalos ao uso do bioquerosene – já desenvolvido em âmbito nacional. "Pode representar uma revolução. A aviação representa 2% da emissão de CO2 do planeta. Podemos construir um programa independente, de caráter nacional e que tenha impacto regional." Ele concluiu: "Trouxemos a rodoviária para o aeroporto, e esse é um dos grandes orgulhos que temos. Agora, temos que promover as adequações para atender a esse estágio." Consultor do "Cresce Brasil", Artur Araujo complementou: "O desafio é aprofundar o desenvolvimento das cadeias produtivas e assegurar a reindustrialização. A terceira maior produtora de aeronaves do mundo é a Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), e boa parte da manutenção desses equipamentos é feita fora. É preciso inovação."

Para Marco Aurélio Cabral Pinto, também consultor do projeto, é necessário pensar em ações rumo à industrialização. Ele destacou em especial a importância de garantir o desenvolvimento das pequenas e médias empresas nacionais. "O Brasil atraiu muitos investimentos externos industriais nos últimos anos, mas muitos trazem junto seus fornecedores. Falta apoio público, acesso a financiamento para garantir competitividade às pequenas e médias empresas, ao que é preciso criar mecanismos legais. Se não resolvermos isso, o destino é a desnacionalização ou o fracasso." Na sua concepção, entes regionais, como as prefeituras, são grandes fontes de financiamento. Cabral Pinto salientou ainda ser mister solucionar a questão cambial. "Não se trata de xenofobia, mas de assegurar oportunidades a companhias brasileiras, com capital nacional e controle de residentes."

Outras contribuições

Entre os demais temas abordados, saneamento foi apresentado por João Sergio Cordeiro, professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Com 200 milhões de habitantes e cerca de 85% de sua população em área urbana, no Brasil, os problemas nessa área vão desde a questão da disponibilidade hídrica à falta de coleta e tratamento de esgoto. "Dos 100% de água que temos, São Paulo conta com apenas 1,6%. O Sistema Cantareira está buscando água há 100km de distância." Ele indicou ainda a necessidade de um projeto de coleta seletiva para assegurar que os municípios cumpram a Lei nº 12.305/2010, relativa à Política Nacional de Resíduos Sólidos, a partir de agosto próximo. "Os desafios passam pela vertente política, por conhecimento, pela ação das empresas e principalmente pela gestão econômico-financeira e de recursos humanos." Cordeiro alertou: "Mantendo o nível de investimentos atual, só resolveremos o problema em 2122." No Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), entre 2014 e 2033, estão previstas inversões federais da ordem de R$ 300 bilhões.

Sobre transporte ferroviário, a diretora Regional Sudeste da FNE, Clarice Soraggi, explicou que o documento deve se debruçar em especial sobre a situação relativa a cargas. Uma das grandes preocupações que devem ser evidenciadas no "Cresce Brasil" é quanto à perda de competências em função do desmonte do setor sobretudo nos anos 1990 e a urgência de capacitar mão de obra para expandir e recuperar as ferrovias no País.

Projeto da FNE será entregue aos candidatos que disputam as eleições em 2014. Trabalho abordará gargalos ainda existentes na infraestrutura e enfatizará necessidades da inovação.

Também estão sendo elaboradas propostas ao setor essencial de energia. O coordenador técnico do "Cresce Brasil", Carlos Monte, disse que a nota técnica a respeito deve incluir integração sul-americana, conservação energética e fontes alternativas, bem como as oportunidades com o pré-sal.

Já Antonio Octaviano, do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), falou sobre inovação e tecnologia. Ele enfatizou que a concepção de contribuir ao incremento da produtividade e, assim, ao desenvolvimento nacional sustentável norteou a criação dessa instituição de ensino. Mantido pelo Seesp, com o apoio da FNE, o Isitec, desse modo, oferecerá em caráter pioneiro o curso de graduação em engenharia de inovação. Também participaram da reunião Eduardo Berkovitz Ferreira, representante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e Fernando Araújo-Moreira, professor da UFSCar, que falou sobre segurança pública e defesa nacional.

Beatriz Arruda

Em reunião na capital paulista, consultores apresentaram à diretoria da FNE contribuições à nova etapa do projeto "Cresce Brasil".

Presidente da federação, Murilo Pinheiro recebe títulos de cidadão do estado e de Teresina

FNE ganha dupla homenagem no Piauí

Rita Casaro

O trabalho em prol do desenvolvimento regional e nacional, associado à defesa da categoria, promovido pela Federação Nacional dos Engenheiros, recebeu importante reconhecimento no dia 20 de março último. Pela manhã, o presidente da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, recebeu da Assembleia Legislativa do Piauí (Alepi) o título de cidadão do estado. À noite, a homenagem ocorreu na Câmara Municipal da capital, que o consagrou o mais novo teresinense.

A homenagem no âmbito estadual foi proposta pelo deputado Antonio Uchôa (PROS), que durante a cerimônia saudou o novo conterrâneo. "Hoje, o Piauí está maior porque o tamanho do estado se mede pela grandeza dos seus filhos", afirmou. Ele destacou o papel de Pinheiro na discussão sobre a busca de soluções para as falhas de infraestrutura do Piauí, sobretudo nas áreas de energia, saneamento básico e mobilidade urbana. "Tê-lo como cidadão é uma necessidade. Precisamos contar com você para nos ajudar a resolver esses problemas", enfatizou. O presidente do Senge Piauí, Antonio Florentino de Souza Filho, também comemorou o título concedido. "Para mim e para todos os engenheiros do Piauí é um orgulho tê-lo como cidadão. Que você ajude o Piauí a avançar."

Fotos: Léo Tôrres

Murilo Pinheiro, presidente da FNE, recebe título de cidadão do Piauí do presidente da Assembleia, Themístocles Filho.

"É uma emoção estar aqui recebendo o título de cidadão deste estado maravilhoso. Gostaria de cerrar fileiras com o Piauí para que possamos contribuir para a construção de um estado mais justo e igualitário", afirmou Pinheiro, atendendo ao chamado. Ele lembrou ainda o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" desde 2006. "Realizamos seminários, organizados pelo Florentino, e discutimos as questões da sociedade. Os problemas do Piauí são os mesmos do Brasil, e têm sido aqui encarados de forma muito séria." Por isso mesmo, afirmou não ter dúvidas "de que esse título é de cada um dos dirigentes da federação".

A sessão solene contou ainda com a participação do presidente da Alepi, Themístocles Filho (PMDB), além de diretores do Senge Piauí e da FNE.

Homenagem na Câmara: Florentino Filho, Murilo Pinheiro, Teresa Britto, engenheiro José Antonio de Serqueira Britto e Ricardo Bandeira.

Município

A contribuição para o debate sobre como desenvolver o município também foi motivo para o título de cidadão de Teresina proposto pela vereadora Teresa Britto (PV), conforme salientado por ela durante a homenagem feita na Câmara Municipal. "O engenheiro Murilo tem trazido fóruns e seminários importantíssimos para a nossa capital, com destaque para os temas do saneamento e meio ambiente. A aprovação desse título deu-se por unanimidade e é uma alegria muito grande entregar essa comenda a quem tem serviço prestado a esta cidade, ao estado e ao País", concluiu. Dirigindo-se ao novo conterrâneo, também fez um convite para a continuidade do trabalho: "Que você venha somar conosco nesta cidade de gente simples, trabalhadora e honesta."

Agradecendo a homenagem, Pinheiro renovou seu compromisso com Teresina: "Quero poder honrar esse título concedido por esta cidade encantadora que tem um povo acolhedor." Ele aproveitou a oportunidade também para lembrar os desafios do ano eleitoral. "Devemos exercer nossa cidadania com responsabilidade, visando um país mais justo."

O vereador Ricardo Bandeira (PSDC) presidiu a sessão solene, que também contou com o presidente do Senge Piauí, Antonio Florentino de Souza Filho, a diretora da FNE e secretária adjunta de Assuntos Metropolitanos do Maranhão, Maria Odinéa Ribeiro, o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-PI), Roberto Ferreira de Oliveira, e o representante da Associação dos Engenheiros Agrônomos, José Tadeu Santos Oliveira.

Florentino toma posse à frente do Senge-PI

Diretoria do sindicato é empossada para a gestão 2013-2017.

Ainda no dia 20, encerrando a programação do dia em Teresina, aconteceu a posse solene da diretoria do Senge Piauí para a gestão 2013-2017, eleita em dezembro passado. A equipe tem à frente Antonio Florentino de Souza Filho, reconduzido à presidência do sindicato com a quase totalidade dos votos. Além do dirigente, prestigiaram a cerimônia o presidente da FNE, Murilo Celso de Campos Pinheiro, os deputados estaduais Antonio Uchôa (PROS) e Amparo Landim (PSD), a vereadora de Teresina, Teresa Britto (PV), o superintendente de Desenvolvimento Urbano da Capital, Marco Antônio Ayres, e o secretário-geral do Senge, Paulo Alexandrino, que fez a leitura da ata de posse.

Lideranças de todo o País prestigiaram solenidade de posse e 80 anos do Seesp

Cerimônia reúne 1.700 em São Paulo

Soraya Misleh

Dirigentes da FNE e dos Senges a ela filiados prestigiaram a cerimônia em comemoração aos 80 anos do Seesp – a se completarem em 21 de setembro próximo – e de posse da gestão 2014-2017, que terá à frente Murilo Celso de Campos Pinheiro, reconduzido ao cargo, o qual também é presidente da federação. A trajetória do sindicato ao longo de sua existência, em prol da categoria, da sociedade local e do País, bem como a importância da atual diretoria para avanços e conquistas foram apontadas como referência ao trabalho desenvolvido pelos Senges em todo o País.

Realizado em 17 de março, na Assembleia Legislativa de São Paulo, o evento reuniu 1.700 pessoas, que lotaram o Plenário Juscelino Kubitschek. Diversas autoridades, como vereadores de vários municípios paulistas, deputados estaduais por São Paulo e federais e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), além de profissionais da categoria prestigiaram a cerimônia, que

Em sessão especial da Assembleia Legislativa, Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo reafirma papel de destaque entre a categoria e para a sociedade.

foi presidida pelo deputado estadual Jooji Hato (PMDB-SP). Entre as personalidades, estiveram presentes Rilma Aparecida Hemetério, desembargadora vice-presidente judicial do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região (TRT-SP); o ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), Antonio Hélio Guerra Vieira, e o atual vice-reitor, Vahan Agopyan; a vice-prefeita de São Paulo, Nadia Campeão, representando o prefeito Fernando Haddad, e o secretário municipal de serviços Simão Pedro; além dos presidentes dos conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Confea e Crea-SP), José Tadeu da Silva e Francisco Kurimori. Compareceram ainda sindicalistas de

Beatriz Arruda

Personalidades e autoridades enfatizaram trajetória do sindicato em prol da categoria, do estado e do País.

todo o País, incluindo dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Regulamentados Universitários (CNTU), bem como representantes de outras categorias e de centrais.

Eleita em abril de 2013 e tendo assumido oficialmente o mandato em 1º de janeiro último, a diretoria do SEESP tem como bandeiras prioritárias a valorização profissional, o fortalecimento de sua representatividade e a continuidade da luta pelo desenvolvimento nacional sustentável com inclusão social – como propugna o projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento", iniciativa da FNE que conta com a adesão desse e dos demais sindicatos por ela congregados.

Pinheiro destacou na oportunidade a importância de toda a diretoria no trabalho desenvolvido nos últimos anos. Entre as conquistas, citou a aquisição de novas sedes próprias de delegacias regionais no interior – perfazendo 14 das 25 existentes – e a presença cada vez maior nas discussões de interesse da sociedade, de modo a influenciar nas políticas públicas em prol dos brasileiros. Ele lembrou que o sindicato precisa continuar presente nos debates acerca dos acontecimentos marcantes no Brasil, como a realização da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016, as eleições nacionais deste ano e os grandes movimentos de rua que tiveram início em junho de 2013. Quanto à valorização profissional, salientou a batalha pelo cumprimento do salário mínimo profissional, estipulado pela Lei 4.950-A/66 em nove mínimos vigentes no Brasil para jornada de oito horas diárias.

Proponente da solenidade, o deputado estadual Campos Machado (PTB-SP) afirmou o respeito a uma categoria fundamental, responsável pelo "progresso nacional". O que foi ratificado pelo também parlamentar paulista Itamar Borges (PMDB-SP). "Celebramos um trabalho profícuo, com muitas realizações em prol do fortalecimento da engenharia no Brasil e do desenvolvimento", acrescentou José Roberto Bernasconi, presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco). O deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP) também enalteceu essa trajetória.

Para o deputado federal Arnaldo Jardim (PPS-SP), o Seesp sempre teve posição de vanguarda "no sentido de abrir e apontar novos caminhos". Presidente do Seageto, Antonio Ciro Bovo ressaltou: "É um sindicato forte, marcante, que serve de exemplo a todos os demais (*representantes da categoria nos outros estados*)." Opinião reiterada por vários dirigentes, como Antonio Florentino de Souza Filho, Luiz Benedito de Lima Neto, Berilo Macedo Soares e Thereza Neumann Santos de Freitas, que estão à frente respectivamente dos sindicatos dos engenheiros do Piauí, Mato Grosso, Maranhão e Ceará. Na ótica de Eugênia Von Paumgartten, presidente do Senge-PA, essa liderança ajuda as outras entidades. "A junção de forças acaba impulsionando as menores a crescerem", concluiu. No comando do sindicato do Acre, Sebastião Fonseca complementou: "Estamos cada vez mais dispostos a acompanhar o grande líder que é o Murilo." Tal cooperação, em prol de melhores condições de vida e valorização profissional, foi ainda lembrada por Wolney Costa, presidente do Senge-RR.

Unidade pelo desenvolvimento

"Somos hoje 18 sindicatos em prol de uma política classista da engenharia", definiu José Ailton Ferreira Pacheco, diretor da FNE, em referência ao projeto "Cresce Brasil", cuja participação do Seesp foi destacada durante a cerimônia. Um dos que frisaram o papel da entidade foi Carlos Bastos Abraham, vice-presidente da federação. Enfatizando a importância da atuação em parceria, Lincolin Souza Américo, presidente do Senge-AP, afirmou: "Hoje a engenharia está unida, e por isso temos vitórias."

O projeto "Cresce Brasil" foi elogiado como "um olhar para o futuro" pelo secretário estadual de Transportes Metropolitanos de São Paulo, Jurandir Fernandes, que representou na cerimônia o governador Geraldo Alckmin. A criação do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo Seesp, com o apoio da FNE, é outra iniciativa que mereceu ênfase. Para Fernandes, uma importante demonstração de que o sindicato "está preparado para os próximos 80 anos". Em homenagem, o senador Eduardo Suplicy entoou a canção *Blowin' In the Wind*, de Bob Dylan.

Colaboraram Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira

RS

Concurso nacional para expansão da entidade

Estão abertas as inscrições para o Concurso Nacional de Projetos Arquitetônicos que definirá a expansão da sede do Senge-RS. Podem participar profissionais de todo o País, através de equipes multidisciplinares. O edital foi lançado no dia 11 de março último em evento no auditório do sindicato, com presença da sua diretoria e da seção gaúcha do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), parceiro da entidade na elaboração do concurso. Essa opção atende ao posicionamento da atual diretoria de estabelecer transparência e imparcialidade nos processos. Além disso, considera os resultados do estudo encomendado ao Instituto Pesquisa de Mercado (IPM), da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), que revelou apontamentos importantes para definição dos objetivos dessa ação, colhidos através de entrevistas qualitativas com associados à entidade, especialistas do mercado imobiliário, investidores, autoridades governamentais e os atuais parceiros de negócios do Senge. Para assegurar a eficácia e segurança do processo, o IAB foi chamado a participar como parceiro, tendo como uma de suas credenciais uma década de experiência na organização e desenvolvimento de concursos de arquitetura e urbanismo. Esse sistema já foi usado em vários concursos, incluindo a requalificação do Largo do Pelourinho e do Teatro Castro Alves (Salvador-BA), o prédio do Sistema Fecomercio Sesc e Senac (Porto Alegre-RS), a sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná, a Estação Antártica Comandante Ferraz e outros. Mais informações no *site* www.iabrs.org.br/concursosengers.

Divulgação Senge-RS

Alexandre Wollmann, vice-presidente do Senge-RS.

MA

Nota de repúdio ao ato do presidente do Crea

O Senge-MA divulgou no dia 23 de março nota para "manifestar veemente repúdio ao ato do presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-MA)". O protesto diz respeito ao cancelamento da 1ª Reunião Plenária Extraordinária, convocada para o dia 6 de fevereiro último, com a pauta de posse dos novos conselheiros regionais, eleição dos membros da diretoria, dos coordenadores titulares e adjuntos das câmaras especializadas das modalidades de engenharia e das comissões permanentes para o exercício 2014. Na avaliação do sindicato, "o cancelamento da reunião plenária causa sérios prejuízos ao regular exercício profissional das atividades da engenharia e afins no Estado, sobretudo aos serviços de registros de profissionais e empresas, análise dos processos oriundos da fiscalização e as ações administrativas, deixando o Crea de exercer na plenitude o seu papel institucional de regulação e fiscalização do exercício e das atividades profissionais em prol da sociedade. (...) ao cancelar esta sessão plenária, a Presidência do Crea-MA procedeu de forma arbitrária, extrapolando sua competência, já que não há a correspondente motivação necessária à validade do referido ato administrativo". Além da manifestação pública, o Senge também adotou medidas judiciais e extrajudiciais, visando o restabelecimento da normalidade funcional do Crea-MA.

AM

ABNT e ABDI disponibilizam NBRs gratuitamente

Os engenheiros já têm disponíveis 48 Normas Técnicas Brasileiras (NBRs) dos setores da construção civil, eletroeletrônico e de bens de capital, devido à parceria entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). O acesso é gratuito, mas é preciso se cadastrar no *site* da ABDI (www.abntcatalogo.com.br/abdi/login.aspx). Destacam-se, entre as normas da construção civil: seis partes da NBR 15575 – Edificações Habitacionais – Desempenho; a NBR 15873 – Coordenação modular para edificações; a NBR 5626 – Instalação predial de água fria; e a NBR 8044 – Projeto geotécnico – Procedimento etc.. Na área de eletricidade estão disponíveis a NBR 16149 – Sistemas fotovoltaicos (FV) – Características da interface de conexão com a rede elétrica de distribuição; e a NBR 5181 – Sistemas de iluminação de túneis – Requisitos e outras.

GO

Senge receberá recém-formados

Fazer com que cerca de 140 alunos do Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo (Iueso) conheçam o Senge-GO, suas lutas pela valorização profissional, pelo piso salarial, bem como o processo de filiação, os benefícios e as ações que vem imprimindo desde a sua fundação. Esse é o intuito de Samantha Junqueira Moreira, graduada em engenharia civil no mês de janeiro último nesse instituto. "O Senge já foi nosso parceiro na última Semana Acadêmica da Faculdade Objetivo, assim, solicitei ao presidente Gerson Tertuliano uma reunião com a diretoria e os recém-formados para que eles conheçam mais sobre a entidade, a contribuição sindical, a integração com o sindicato, sua atuação e os serviços oferecidos", explicou. O encontro ocorrerá no início de abril.

TO

Parceria entre o sindicato e a FGV

Novos convênios foram celebrados entre o Seageto e a Fundação Getúlio Vargas em Tocantins. Com isso, os profissionais filiados ao sindicato terão descontos especiais nos cursos oferecidos pela FGV no Estado, por meio da IB Consulting. As vantagens são válidas aos MBAs com inscrições abertas para o primeiro semestre de 2014. Destacam-se: MBA em Gerenciamento de projetos, Gestão de negócios de incorporação e construção imobiliária, Gestão de negócios em comércio e vendas e MBA executivo em saúde. As aulas são presenciais e ocorrem na sede da fundação, em Palmas, a cada 30 dias. Mais informações no *site* www.ibconsulting.com.br, que dispõe de atendimento *online*. Descontos de 8% nos cursos de MBAs e 10% nos de curta duração sobre o valor total.

Divulgação Seageto

Para vice-reitor da USP, instituição tem o papel de discutir políticas públicas

Universidade deve ter inserção social

Rosângela Ribeiro Gil

A afirmação é do engenheiro civil Vahan Agopyan, graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). Desde 24 de janeiro último, ele é vice-reitor da instituição – eleito na chapa com o médico Marco Antonio Zago –, cujo orçamento, neste ano, é de quase R$ 5 bilhões para atender um contingente de 90 mil alunos. Para Agopyan, no século XXI a universidade discute o seu papel e função na sociedade. "Durante um bom período, e não só no Brasil, ela ficou isolada", analisa e defende uma maior inserção na discussão junto a governos, empresários e a sociedade organizada de políticas públicas relevantes para o desenvolvimento social do País.

Nesta entrevista ao **Engenheiro**, Agopyan, cuja gestão vai até 2018, diz que a sua preocupação maior não é com os cursos de engenharia do País, mas com o ensino básico. "Se não motivarmos as nossas crianças a estudarem ciências, matemática, a valorizar o conhecimento do português, não vamos ter alunos capazes de fazer uma boa escola de engenharia."

Como o senhor poderia resumir o propósito da nova reitoria da USP?

Temos três objetivos principais. Inicialmente, queremos priorizar a graduação, remodelando os cursos, incentivando os professores a darem mais aula nesse nível e treinando os docentes em novas ferramentas de ensino. Outro ponto é dar mais dinamismo e agilidade aos processos administrativos, é um problema interno, mas imprescindível para termos uma estrutura razoável, próxima de uma universidade chinesa ou europeia. E tem a questão da inserção da universidade na sociedade. As escolas de engenharia, de uma maneira geral, já têm uma relação boa, mas achamos que ainda é insuficiente. A universidade, durante um bom período, e não só no Brasil, ficou um pouco isolada. A sociedade da qual estou falando inclui as empresas (públicas e privadas), os governos, o terceiro setor, os segmentos sociais organizados, como os sindicatos dos engenheiros.

Quais características de um profissional de engenharia podem ser agregadas ao mandato na reitoria?

Gosto muito da seguinte definição de engenheiro: um profissional que sabe tomar decisões na incerteza. Na administração é muito importante o gestor ter essa capacidade de avaliar os riscos, saber até onde ele pode atuar e tomar as decisões. O engenheiro é muito importante para atuar na gestão das empresas, no setor público e no terceiro setor.

O senhor fala sobre pensar a função da universidade, ao mesmo tempo, vocês foram eleitos com a promessa do diálogo com professores, alunos e funcionários. É inerente à instituição essa questão?

A universidade não é um lugar onde as pessoas ficam caladas. É o local onde as ideias são debatidas. O que não podemos ter são disputas que não admitam posições contrárias e passem a uma agressão física ou material.

Beatriz Arruda

Vahan Agopyan: "universidade é o local onde as ideias são debatidas."

Como o senhor vê o ensino de engenharia no País?

A minha preocupação maior não é com o ensino da engenharia, mas com o nível básico. Se não motivarmos as nossas crianças a estudarem ciências, matemática e a valorizarem a língua portuguesa, não teremos alunos capazes de fazer uma boa escola de engenharia ou outra qualquer. É muito difícil você recuperar uma formação deficiente de um jovem de 18, 19 ou 20 anos de idade. O nosso maior problema hoje é como recuperar o ensino básico e médio e dar a oportunidade a esses jovens se interessarem por essas temáticas, terem gosto pela educação, com isso, teremos bons alunos para fazer engenharia e, certamente, teremos profissionais ainda melhores.

Como deve ser a formação do engenheiro?

Prefiro dizer que precisamos formar não apenas bons engenheiros, mas líderes. Nas nossas escolas de engenharia, além de passar os fundamentos da profissão, temos de ensinar a montar equipe, trabalhar e liderar, propor e defender ideias. No século XX, era mais fácil, porque o engenheiro não precisava saber escrever, era só fazer equações matemáticas, hoje, além de estar afiado na área, ele precisa ter ponto de vista, e saber defendê-lo. E, mais ainda, deve aprender a trabalhar em equipe multidisciplinar. Ao mesmo tempo, deve ter consciência da sua responsabilidade social, saber que a sua ação afeta a vida de milhares ou milhões de pessoas.

Como o senhor vê a iniciativa do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp) de criar o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec)?

É próprio da natureza do engenheiro intervir na sociedade e inovar.

Qual a sua avaliação do ensino da engenharia no Brasil?

Temos boas escolas do Rio Grande do Sul até Belém do Pará. Antes mesmo de as universidades serem criadas, em meados do século passado, já tínhamos escolas de engenharia no País. A sociedade brasileira sempre teve preocupação em formar três profissionais: engenheiro, médico e advogado. O nosso aluno pode ter uma formação sólida e competente em todas as regiões.

Entre os objetivos da nova gestão está a prioridade à graduação, o que prevê reformulação dos cursos e incentivo aos professores.

Quais as áreas mais aquecidas na engenharia?

A engenharia civil está com uma demanda forte, mas não sei até quando. As áreas de química e de alimentos também, mas, por outro lado, a indústria nacional não está boa, na última década ela teve um decréscimo sensível. O setor industrial, não se desenvolvendo, não necessita de engenheiros, nem para expansão nem para operação. Mesmo assim, a engenharia continua sendo a profissão que tem o futuro sempre garantido.

Preocupação ambiental nos empreendimentos é crescente. Isitec oferece formação na área

O bom negócio da construção sustentável

Deborah Moreira

A sustentabilidade na construção civil é tema cada vez mais presente no mercado brasileiro. O Brasil é o quarto país no *ranking* da certificação verde em edifícios, o *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), da norte-americana Green Building Council. Entre 2012 e 2013, o número de empreendimentos comerciais quase dobrou (de 79 para 150). De olho nesse mercado, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo Seesp, com o apoio da FNE, inicia neste semestre o curso de extensão "Construção civil e sustentabilidade".

Com previsão de início em 15 de abril, a grade curricular está dividida em oito módulos, com 60 horas cada, sendo sete deles obrigatórios. "É possível optar por seis módulos e mais um que é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os módulos são independentes e compactos", explica o coordenador do programa, Alexandre Amato Sanches Nóbile.

Ele revela que o conteúdo das aulas foi planejado com base na realidade brasileira – em que ainda há poucas construções sustentáveis, apesar do crescimento –, mas também abordará experiências internacionais. Em sua avaliação, ainda falta conscientização. "Pensamos nesse curso para levar a cultura da sustentabilidade ao setor. A construção civil pode contribuir para melhorar a vida das pessoas. Esse aquecimento fora do normal que tivemos no verão passado poderia ter sido menos sentido nas residências, por exemplo, com projetos que ventilam e iluminam o ambiente sem que o sol incida diretamente", completa o coordenador, que lembra que existem ainda poucas disciplinas que abordam gestão ambiental na graduação e que as especializações são em número reduzido.

Custo-benefício

Hamilton de França Leite Jr., diretor de sustentabilidade do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP) e da Casoi Desenvolvimento Imobiliário, avalia que o País está bem posicionado nos empreendimentos comerciais verdes. Na classificação da certificadora Green Building Council, só perde para Estados Unidos, Emirados Árabes e China. Já nos residenciais, o Brasil está bem atrás. Até meados de 2013, só possuía um certificado.

Divulgação

Organização do canteiro: será uma das disciplinas do curso de extensão do Isitec "Construção civil e sustentabilidade".

"Ainda falta demanda por esses empreendimentos, por pura falta de informação. No País, não há indicativos sobre o quanto se economiza com água e energia, por exemplo. Temos muitos dados do exterior. Também há poucos dados sobre os benefícios da construção sustentável. Tudo isso, somado à falta de conscientização sobre as mudanças climáticas", ponderou Leite, que será um dos professores do curso no Isitec.

De acordo com o diretor de sustentabilidade, muitos dos empreendedores justificam que o fator financeiro é decisivo para não optar por edificações ambientalmente responsáveis. Em 2013, o representante do Secovi-SP fez um mestrado na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) sobre os aspectos econômicos relacionados à construção sustentável. Após ouvir 800 profissionais que atuam em incorporadoras, concluiu que o grupo que adotou essa prática teve adicional no custo de 1,6% a 8,6%. Já a percepção de incorporadoras sem experiência nesse tipo de construção é que esse ágio pode variar de 3,5% a 17,6%. Ou seja, mais que o dobro do relatado por quem viveu a experiência. "Falta percepção real dos custos. Alguns itens têm custo adicional, como a madeira certificada. Mas, ao utilizá-los, os benefícios são dez vezes superiores. Vai ter menos gasto com água, com energia e uma produtividade maior. Além de menos problemas de saúde e melhor qualidade de vida", explica.

Canteiro mais limpo

Quem também atesta a escolha por projetos sustentáveis é Mariana Roquette, gerente e sócia da Bakuara, uma consultoria especializada em gestão de resíduos, que auxilia incorporadoras em busca da certificação verde. Além de planejar a gestão dos materiais, de monitorar o dia a dia da obra, a consultoria também vem dando *workshops* sobre resíduos e materiais.

"A sustentabilidade deve se tornar uma palavra obsoleta com o tempo. Nós, que temos essa preocupação, esperamos que seja incorporada de forma sistêmica no trabalho. Infelizmente quem nos contrata busca a certificação por uma questão empresarial, e não de consciência ambiental", declara Roquette, que dará aulas no programa de extensão do Isitec sobre a organização do canteiro de obras.

O engenheiro Bráulio Cesar Bosso Querubim, da JHSF Incorporações, atua como assistente em uma obra particular residencial de alto padrão, que busca o selo verde da Fundação Vanzolini, o Aqua. "Fizemos o plano de gerenciamento de resíduos com uma consultoria terceirizada e foi essencial na escolha e uso dos materiais. Os gastos com mão de obra foram menores, e o canteiro de obras fica mais organizado, mais limpo", conta ele, que pagou cerca de R$ 3.500,00 ao mês pelo trabalho de gestão de resíduos. Mesmo sem ainda ter feito o cálculo total dos gastos da obra, que deve terminar em junho deste ano, Querubim já afirma que valeu a pena.

Serviço

Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec)

Programa de extensão "Construção civil e sustentabilidade"

A partir de 15 de abril, na sede do instituto em São Paulo, com duas turmas: segundas e quartas e terças e quintas-feiras, sempre das 19h às 22h35. São oito módulos de 60 horas cada.

Valor: R$ 2.300,00 cada módulo. Pagamento parcelado. Descontos de 20 a 70% por mérito e de 30% para algumas entidades.

Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 3254-6878, *e-mail* engepec@isitec.org.br ou no *site* www.isitec.org.br